

VALORIZANDO A VIDA NO BUTIAZAL

Você certamente já avistou, mesmo que de longe, na paisagem, umas palmeiras robustas, de cor meio acinzentada, que se espalham pelo campo, não? Essas palmeiras são os butiazeiros, plantas que ocorrem em áreas do Rio Grande do Sul e também do Uruguai. Em Quaraí, na fronteira oeste do estado, os butiazais encontram-se em duas comunidades: Salsal e Coatepe. Nesses locais, a pecuária extensiva familiar é ainda forte e resistente às monoculturas.



Procurando entender um pouco melhor como se dá a interação entre essa atividade produtiva e os butiazais na região e auxiliar na proposição de alternativas de manejo sustentável, o Estudo da Conservação e Uso Sustentável do Butiazal do Coatepe, realizado em parceria pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e o Instituto Curicaca, vem desenvolvendo ações e pesquisas nessas áreas.



Compreender essa dinâmica é importante, pois esses butiazais estão em uma área mais isolada, sem contato com outras populações da mesma espécie, o que, a longo prazo, pode trazer problemas de variabilidade genética para essas palmeiras. Além disso, em sua maior parte, os remanescentes de butiazais são constituídos por exemplares antigos, dispostos em meio aos poteiros onde é colocado o gado. Poucas mudas e indivíduos jovens são observados, um indício de que a regeneração pode estar comprometida.

Em alguns locais, entretanto, é possível encontrar plantinhas novas, o que mostra que a população é reprodutivamente viável, mas estas não se desenvolvem porque são consumidas pelo gado. As raras exceções



precisam ser ainda mais bem compreendidas.

Os butiás desempenham também um papel ecológico muito importante, já que seus frutos servem de alimento a diversas espécies de aves, como a ema e o jacu, além de mamíferos, como o sorro e pequenos roedores, e répteis, como o lagarto. Além disso, as suas folhas são utilizadas pelas pessoas para vários fins, como elaboração de artesanato, alimentação do gado, porcos e ovelhas, confecção de telhados e, antigamente, até para o enchimento de colchões e estofados. Os frutos também são tradicionalmente usados no preparo de geleias, licores e sucos e, segundo os criadores de ovelhas, conferem um gosto único e muito especial à carne daquelas que são criadas nos butiazais.



Esse conjunto de ações está vinculado ao Projeto Pampa, da FLD, que visa à construção de estratégias de produção, divulgação e comercialização de produtos que proporcionem a sustentabilidade do butiazal e do Bioma Pampa, com a valorização da identidade cultural, econômica, social e ambiental das comunidades. Dessa forma, a iniciativa da Fundação ainda terá novos capítulos dentro do Projeto Pampa, procurando apoiar o planejamento de alternativas econômicas compatíveis, como a apicultura e a produção de mudas.

Daí também surgiu o início de mais uma cooperação entre o Instituto Curicaca, a Fundação Luterana e moradores locais, com a parceria da UFRGS e EMATER, dando início a testes de isolamento de algumas áreas, controlando o acesso do gado. Até o momento, pequenas parcelas foram demarcadas em áreas cedidas pelas famílias dos pecuaristas e agricultores **João Batista Coelho Siqueira, Alceu da Luz, José Carlos Balestre e Silnei Rodrigues Pires**, onde o experimento ocorre sem causar interferência produtiva na propriedade. Outras ainda serão instaladas em propriedades de quem tiver interesse. As áreas serão monitoradas nos próximos anos, receberão cuidado diferenciado e a evolução será comparada com áreas sem cercamento.

Com toda essa riqueza ecológica e cultural associada aos butiazeiros, não promover a conservação do butiazal “é de cair os butiás do bolso”!

